



SESSÃO DE COMEMORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II

OS FRUTOS DO CONCÍLIO

Desejo destacar os frutos positivos do Concílio. Os primeiros frutos foram o próprio clima novo de interesse, entusiasmo e confiança despertado na Igreja, o entrosamento do episcopado e sua comunhão com o Sucessor de Pedro.

Fruto amadurecido ainda durante o Concílio foram seus 16 preciosos Documentos: 4 Constituições, 9 Decretos e 3 Declarações.

Fruto importante foi o Sínodo dos Bispos, instituído pelo Beato Paulo VI já em 1965, no final do Concílio para ser expressão da colegialidade de todo o episcopado, em comunhão com o Papa, e da sua solicitude por todas as Igrejas, como quis o Concílio. Nas suas 13 assembleias ordinárias, 3 extraordinárias e numerosas assembleias regionais ou continentais, o Sínodo veio retomando e atualizando a reflexão sobre os grandes temas do Concílio. As Exortações Apostólicas pós-Sinodais são explicitação e atualização das orientações do Concílio.

É inegável que o sopro renovador do Espírito Santo levou a uma grande transformação na vida da Igreja, em todos os seus aspectos: na liturgia, na teologia, na organização pastoral, na catequese, na formação do povo de Deus e de seus ministros.

Os efeitos dessa renovação foram mais perceptíveis nas dioceses. Mas também as Conferências Episcopais que já existiam foram fortalecidas; muitas novas foram instituídas. O mesmo vale para os Conselhos Continentais do Episcopado, como o CELAM.

Na América Latina, em especial, o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) teve um novo dinamismo a partir do Concílio, como testemunham as Conferências Gerais Continentais do Episcopado de *Medellin*, *Puebla*, *Santo Domingo* e *Aparecida*.

Cada Documento do Concílio produziu apreciáveis frutos na vida da Igreja: *A Dei Verbum*, sobre a Divina Revelação, levou a uma renovação bíblica; hoje a Bíblia está nos lares e a Palavra de Deus ocupa um lugar de proeminência na Liturgia e nos demais aspectos da vida e da missão da Igreja.

A *Lumen Gentium* foi trazendo uma nova impostação da vida eclesial, onde aparece melhor que a Igreja, fundada no Mistério da Trindade, é testemunha e servidora do Reino de Deus; é o povo de Deus, povo de batizados, com dignidade comum e vocação universal à santidade, povo de discípulos missionários, com dons e carismas diversos.

A renovação litúrgica foi o fruto mais imediato e visível do Concílio. A *Sacrosanctum Concilium* suscitou um esforço grande para facilitar a participação, com mais fruto, do povo na celebração dos divinos mistérios.

Foram enormes os esforços para formar o clero para os novos tempos da Igreja. Quanta transformação nos Seminários! Quantas mudanças no modo de os padres exercerem sua missão pastoral! Também o rosto da Vida Consagrada foi profundamente transformado. Um dos belos frutos da eclesiologia do Vaticano II é a participação mais expressiva dos leigos na vida e na missão da Igreja.

A partir da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* foi aparecendo uma relação nova da Igreja com o mundo, marcada pela busca do diálogo respeitoso, da colaboração, da presença profética e solidária nas “alegrias e esperanças, nos sofrimentos e angústias dos homens do nosso tempo”. As diversas encíclicas sociais publicadas no pós-Concílio, trazem sempre a marca da *Gaudium et Spes*.

O Concílio também já suscitou frutos apreciáveis no ecumenismo. Um dos propósitos do início do Concílio, nas palavras de papa são João XXIII, era a busca da unidade da Igreja de Cristo. Muito já se avançou nesses 50 anos, embora ainda reste um longo caminho a percorrer. Houve igualmente um esforço significativo no diálogo com as religiões não cristãs.

São frutos expressivos do Concílio o novo Código de Direito Canônico, o Catecismo da Igreja Católica e os novos Rituais dos Sacramentos, do Missal, do Lecionário e da Liturgia das Horas.

Fruto do Concílio também são os grandes Papas de Concílio e do pós-Concílio e a nova forma de exercer a missão do Sucessor de Pedro, dando à Igreja um rosto sempre mais universal.

A Igreja de Cristo permaneceu a mesma na sua essência, antes e depois do Concílio. Mas é inegável que, 50 anos depois, ela se apresenta com um rosto mudado e renovado. Na hermenêutica da continuidade, e não da ruptura, a recepção e aplicação do Concílio vão suscitando vitalidade nova na Igreja.

As árvores mudam de aspecto ao longo das estações do ano, sem deixarem de ser elas mesmas. Assim também acontece com a Igreja de Cristo: o Concílio trouxe um novo período de primavera. Alguns frutos já amadureceram; outros ainda são esperados e vão aparecer com o passar do tempo, contando com a paciência da fé e da esperança e com nosso cultivo perseverante.

Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo de São Paulo

Presidente do Grupo de Trabalho para as comemorações do cinquentenário
do Concílio Vaticano II